



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

PERSPECTIVA DOCENTE SOBRE A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NOS CURSOS TÉCNICOS DE INSTITUTOS FEDERAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lislayane Oliveira Silva [*]; Bárbara Carvalho Ferreira [**]; Raquel Schwenck de Mello
Vianna Soares [***]

Este artigo de revisão integrativa aborda a perspectiva docente sobre a inclusão de estudantes surdos nos cursos profissionais dos Institutos Federais de Educação. O estudo analisa produções científicas nacionais publicadas de 2016 a 2023. Foram utilizados como buscadores os bancos de dados da SciELO, Capes Periódicos e Google Acadêmico. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão a amostra final foi composta por nove artigos, que foram analisados na íntegra. Após a leitura, foi realizada uma análise a partir da similaridade e relevância temática, resultando em três categorias: formação inicial e continuada; acessibilidade curricular e metodológica e planejamento colaborativo. A análise revela desafios na educação para surdos, ressaltando a importância da reflexão crítica por parte dos docentes e das instituições de ensino. Espera-se que este estudo contribua para reflexões e projetos que visem a promoção de um ambiente educacional inclusivo e equitativo que atenda às necessidades específicas de aprendizagem deste público.

Palavras-chave: Inclusão. Surdez. Educação profissional.

INCLUSION OF DEAF STUDENTS IN TECHNICAL COURSES AT THE FEDERAL INSTITUTE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

This integrative review article addresses the teaching perspective on the inclusion of deaf students in professional courses at Federal Institutes of Education. The study analyzes national scientific productions published between 2016 and 2023. The databases SciELO, Capes Journals, and Google Scholar were used as search engines. After applying inclusion and exclusion criteria, the final sample consisted of nine articles, which were fully analyzed. The thematic analysis identified three main categories: initial and continuing teacher education; curricular and methodological accessibility; and collaborative planning. The analysis reveals challenges in deaf education, emphasizing the importance of critical reflection by teachers and educational institutions. It is hoped that this study contributes to

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-24, e-rte331202510, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

reflections and projects aimed at promoting an inclusive and equitable educational environment that meets the specific learning needs of this group.

Keywords: Inclusion. Deafness. Professional education.

INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES SORDOS EN CURSOS TÉCNICOS DEL INSTITUTO FEDERAL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

RESUMEN

Este artículo de revisión integradora aborda la perspectiva docente sobre la inclusión de estudiantes sordos en los cursos profesionales de los Institutos Federales de Educación. El estudio analiza las producciones científicas nacionales publicadas entre 2016 y 2023. Se utilizaron como fuentes las bases de datos SciELO, Capes Periódicos y Google Académico. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, la muestra final estuvo compuesta por nueve artículos que fueron analizados en su totalidad. El análisis temático identificó tres categorías principales: formación inicial y continua de docentes; accesibilidad curricular y metodológica; y planificación colaborativa. El análisis revela desafíos en la educación para sordos, destacando la importancia de la reflexión crítica por parte de los docentes y las instituciones educativas. Se espera que este estudio contribuya a reflexiones y proyectos que promuevan un entorno educativo inclusivo y equitativo, adaptado a las necesidades específicas de aprendizaje de este grupo.

Palabras-clave: Inclusión. Sordera. Educación profesional.

INTRODUÇÃO

A educação dos surdos no Brasil tem alcançado grandes conquistas, muitas delas obtidas por meio de lutas e resistência da comunidade surda para garantir os seus direitos frente à sociedade. A busca pela garantia de um ensino inclusivo de qualidade, que valorize os aspectos inerentes à língua natural, o reconhecimento da singularidade linguística e a valorização da cultura e identidade surdas são alguns dos aspectos que têm impulsionado essa luta (Lacerda, 2007).

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-24, e-rte331202510, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

Estes movimentos em favor da inclusão de surdos contribuíram para a aprovação de leis e políticas que promovem a inclusão, as quais foram implementadas com o propósito de valorizar e disseminar a língua de sinais, garantir o acesso dos surdos à educação e aos serviços públicos, entre outros. Como exemplo, é importante citar a Lei nº 10.436 de 2002 e o Decreto 5.626 de 2005, que reconhecem a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda, assegurando a esse público o acesso ao conhecimento por meio de sua língua natural (Brasil, 2002; Brasil, 2005).

Além disso, a Declaração da Salamanca de 1994 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, vem determinar que as instituições de ensino devem contemplar uma educação para todos, assegurando assim o pleno desenvolvimento dos estudantes de acordo com suas necessidades específicas de aprendizagem (Brasil, 1994; Brasil, 1996). Outro ponto que merece destaque é a garantia estabelecida pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146 de 2015, que vem assegurar o direito aos estudantes Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) para ingresso, permanência e êxito nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica (Brasil, 2016; Brasil, 2015).

No que diz respeito à inclusão de pessoas surdas na educação profissional, é importante ressaltar que as ações previstas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPI), contemplam a formação profissional e possibilita a “ampliação de oportunidades de escolarização, formação para ingresso no mundo do trabalho e efetiva participação social dos estudantes PAEE” (Brasil, 2007, p16).

Um marco determinante para as Instituições Federais de Ensino (IFE), com relação à ampliação do atendimento aos estudantes PAEE, ocorreu a partir da aprovação da Lei nº 13.409 de 2016. Em seu Art. 5º o documento estabelece que “em cada instituição federal de ensino técnico de nível médio, as vagas [...] serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência”. Essa legislação trouxe contribuições



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

significativas para a inclusão dos estudantes PAEE, pois assegura a reserva de vagas para acesso e permanência deste público na educação básica e profissional (Brasil, 2016).

Sobre este aspecto, a LBI estabelece que as instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem prestar “atendimento preferencial à pessoa com deficiência”. Além disso, devem disponibilizar recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva, adotar critérios de avaliação diferenciados, dentre outras medidas, com a finalidade de remover as barreiras e possibilitar o ingresso dos estudantes PAEE na educação profissional (BRASIL, 2015. p13).

Porém, apesar dos avanços alcançados a partir das legislações e documentos que norteiam a política inclusiva na perspectiva dos estudantes surdos, Lacerda (2007), argumenta que na prática, estes indivíduos têm enfrentado grandes desafios com relação ao modelo de ensino ofertado no âmbito educacional. Castro (2018) complementa que, o que dificulta esse processo formativo, está para além da surdez. Este fato envolve uma sociedade, que desde muito tempo, carrega um estereótipo de que a ausência da fala e dificuldade de comunicação, restringe o desenvolvimento da autonomia e compromete a capacidade desses indivíduos. Neste sentido, a inclusão requer a promoção de ações de conscientização e medidas que busquem a valorização da diversidade, a igualdade de oportunidades e a integração desses indivíduos no meio social (Castro, 2018).

A inclusão de surdos nos IFEs apresenta desafios significativos para a oferta de uma formação profissional adequada. Segundo Bordignon e Vieira (2023), a falta de sensibilização dos docentes sobre a cultura e identidade surda, aliada à ausência de estratégias inclusivas, contribui para a discriminação e estigmas, prejudicando a experiência educacional desses estudantes. Viralonga (2022) ressalta a necessidade urgente de que os IFEs se adequem às garantias legais, assegurando que os estudantes PAEE tenham acesso igualitário a uma formação profissional de qualidade.



Assim, diante do exposto, o presente artigo de revisão integrativa tem como objetivo analisar as produções/artigos científicos nacionais, que foram publicados entre o período de 2016 a 2023 e abordam a temática sobre a Inclusão de estudantes surdos nos cursos de Educação Profissional e Tecnológicos dos IFEs.

METODOLOGIA

O presente estudo está fundamentado numa abordagem qualitativa e trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, que envolve pesquisar, selecionar e analisar os trabalhos científicos que têm relação com a temática proposta. O intuito com essa pesquisa é sintetizar os dados obtidos e apresentar as discussões a partir das categorias e resultados evidenciados em cada artigo.

Conforme modelo adotado proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), foram seguidas as seguintes etapas: 1 - definição da base de dados para busca das publicações; 2 - seleção dos descritores para pesquisa; 3 - definição dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção criteriosa dos artigos; 4 - leitura dos trabalhos para aplicação do filtro, a partir dos critérios de inclusão e exclusão; 5 - elaboração de quadro para organização das informações sobre cada artigo; 6 - análise da metodologia e do resultado de cada publicação, para categorização e compreensão sobre os aspectos que são convergentes ou divergentes dentro da temática investigada e 7 - análise e discussão dos resultados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados virtuais: Scielo, Google Acadêmico e na CAPES Periódicos. A busca por artigos foi realizada por meio da combinação dos descritores, conforme Quadro 1. Na pesquisa foram utilizadas “aspas”, alternando para o operador *booleano AND* e parênteses () para separar os termos.



QUADRO 1. Combinação dos descritores utilizados na pesquisa.

Descritores em Inglês	Descritores em Português
<i>Inclusion AND Deaf AND Professional education</i>	Inclusão AND Surdo AND Educação profissional
<i>Inclusion AND Deaf student AND Professional and technological education</i>	Inclusão AND Aluno surdo AND Educação profissional e tecnológica
<i>Inclusion AND Deaf Person AND Professional education</i>	Inclusão AND Pessoa Surda AND Ensino profissionalizante
<i>Inclusion AND Persons with hearing impairments AND Federal Institute</i>	Inclusão AND Pessoa com deficiência auditiva AND Instituto Federal
<i>Inclusion AND Deaf Person AND Federal Institute</i>	Inclusão AND Pessoa com surdez AND Instituto Federal

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

A seleção das publicações seguiu os seguintes critérios de inclusão: a) artigos publicados na íntegra e disponíveis online; b) publicados em português; c) artigos que contemplassem os seguintes descritores de modo individual e combinado: “inclusão, aluno surdo, educação tecnológica e profissional” (além dos demais termos combinados, conforme Quadro 1); d) artigos publicados no período entre janeiro de 2016 a agosto de 2023, visando a seleção de artigos mais recentes, a fim de compreender o processo de inclusão na contemporaneidade; e) seleção das 06 primeiras páginas de pesquisa, dos artigos disponíveis nas bases de dados; f) artigos que contemplassem uma metodologia baseada em pesquisa qualitativa ou quantitativa com pesquisa de campo.

Já os critérios de exclusão, foram: a) trabalhos que não fossem artigos, como teses, dissertações, livros, capítulo de livros, resenhas; b) temática divergente do objetivo geral do trabalho; c) artigos publicados em outros idiomas, diferentes do português; d) artigos publicados no período anterior a 2016; e) publicações encontradas em mais de uma base de



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

dados (considerado apenas um artigo); f) artigos que apresentassem uma metodologia baseada em estudos teóricos e revisão de literatura e g) artigos que não contemplassem uma investigação dentro da modalidade de educação proposta neste trabalho (por exemplo: educação infantil e ensino superior).

A pesquisa, leitura e seleção das referidas publicações foi realizada no período de julho a setembro de 2023. Após esta etapa, foram realizadas a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Foram selecionados para a presente pesquisa um quantitativo de nove 36 artigos. Estes documentos foram analisados na íntegra e contribuíram para os resultados e discussões apresentados nesta pesquisa. Para explorar essas discussões de forma mais abrangente foi escolhida uma abordagem sistemática e integrativa. Isto incluiu a análise dos artigos publicados, que retratam uma visão geral sobre a inclusão dos estudantes surdos nos IFEs, bem como os desafios decorrentes deste processo formativo.

Após essa etapa, foi realizado o download dos artigos selecionados para leitura na íntegra e compreensão sobre os aspectos relacionados ao objetivo desta pesquisa. Foi possível construir um mapa mental para organização das buscas e análise dos mesmos. Para tanto, utilizou-se o site CANVA (<https://www.canva.com/>). Em seguida, foi realizada uma análise qualitativa seguindo a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) por categorização dos temas.

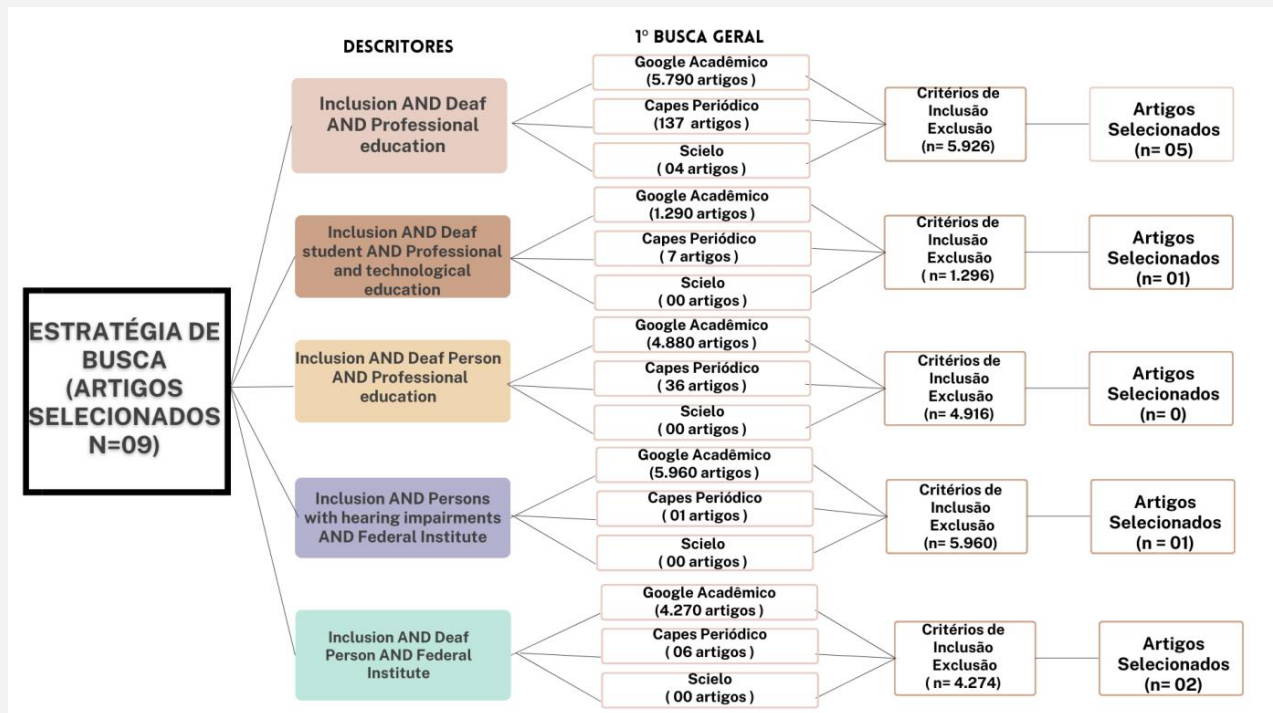
O mapa mental (Figura 1), apresenta de forma sintetizada os resultados encontrados na pesquisa.

FIGURA 1. Mapa mental.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**



Fonte: Próprias autoras (2023).

Conforme indicado na Figura 1, a maioria dos artigos selecionados foram encontrados no Google Acadêmico, utilizando os descritores “inclusão; surdo; educação profissional” e “inclusão; pessoa com surdez; Instituto Federal”. Na plataforma SciELO, apenas artigos com a primeira combinação de descritores, “inclusão; surdo; educação profissional”, foram encontrados, enquanto os demais não resultaram em seleções. Da mesma forma, nenhum artigo foi selecionado em qualquer buscador com os descritores “inclusão; pessoa surda; ensino profissionalizante”, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Resultados e Discussões

A amostra final foi composta por nove artigos originais. Deste total, seis artigos foram **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-24, e-rte331202510, 2025.**



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

encontrados na base de dados do Google Acadêmico, dois na Capes Periódicos e um na base de dados da SciELO. Após análise, verificou-se que estes artigos foram publicados em diferentes revistas científicas, sendo que dois foram publicados na Revista Educação Especial e este mesmo quantitativo na Revista Principia. Os demais tiveram suas publicações em revistas diversas.

Em relação ao QUALIS das revistas selecionadas, verificou-se que três artigos foram publicados em periódicos classificados como A3, dois em A2 e um em A1. Quanto ao período analisado, observou-se que em 2017 e 2019 não foram identificadas publicações com os descritores utilizados. Em contrapartida, o ano de 2021 apresentou o maior número de publicações, representando 39,9% do total de artigos. No período de 2021 a 2023, correspondente ao período subsequente à pandemia de Covid-19, registou-se um aumento significativo no número de publicações em comparação aos anos anteriores.

Caracterização dos estudos - o que os artigos relatam sobre a inclusão de surdos nos IFEs?

O Quadro 2 apresenta as categorias discutidas em maior prevalência entre os autores, sendo a categoria a) formação inicial e continuada dos docentes, b) acessibilidade curricular e metodológica e c) planejamento colaborativo.

QUADRO 2. Relação das categorias e autores dos artigos

Ordem	Autoria	Título	Categorias
1	Meneses e Galasso (2022)	O desafio da implementação da educação profissional e tecnológica inclusiva para surdos: o percurso do Instituto Federal de Sergipe	(a), (b) e (c)
2	Menezes <i>et al.</i> (2022)	Inclusão de alunos surdos no contexto da educação profissional e tecnológica: resultados de uma pesquisa diagnóstica	(a), (b) e (c)

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-24, e-rte331202510, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

3	Boaventura <i>et al.</i> (2021)	O surdo na perspectiva inclusiva na EPT: uma experiência docente no IFAM/Campus Eirunepé	(a), (b)
4	Bordignon e Vieira (2023)	Inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: as experiências de um estudante surdo no curso Técnico em Mecânica	(a), (b) e (c)
5	Silva e Oliveira (2020)	Formação Profissional Integrada ao Ensino Médio: um estudo de caso com estudante surdo	(b) e (c)
6	Freitas e Silva (2021)	A inclusão de alunos surdos em um Instituto Federal: pontos e contrapontos	(a) e (b)
7	Freitas <i>et al.</i> (2021)	Educação de Surdos: Aspectos a se considerar segundo a percepção dos alunos de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia sobre sua inclusão em espaço acadêmico	(a), (b) e (c)
8	Figliuzzi <i>et al.</i> (2016)	Inclusão do Aluno Surdo na Educação Profissional: a importância da interação entre o intérprete de libras e os demais atuantes no processo de ensino do Curso Técnico da Escola Estadual Leopoldino Rocha em Itapemirim-ES	(a), (b) e (c)
9	Araújo e Castro (2018)	A formação profissional do aluno surdo em uma escola técnica de nível médio	(a) e (b)

Fonte: Próprias autoras (2023).

Conforme a Quadro 2, os artigos foram classificados com base nos principais temas discutidos pelos autores de referência, categorizando-os para melhor compreender os desafios e as possibilidades inerentes ao processo de inclusão de indivíduos surdos. Essas categorias são fundamentais para uma análise mais aprofundada sobre esta referida temática.

Observa-se que cinco artigos (Meneses e Galasso, 2022; Menezes et al., 2022; Bordignon e Vieira, 2023; Freitas et al., 2021; Figliuzzi et al., 2016) abordam as três categorias selecionadas. Além disso, três outros artigos (Boaventura et al., 2021; Freitas e Silva, 2021; Araújo, 2018) tratam das categorias “a e b”, enquanto um artigo (Silva e Oliveira, 2020) explora

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-24, e-rte331202510, 2025.



as categorias “b e c”. Essa distribuição retrata a abrangência dos temas e a importância das categorias na análise das estratégias de inclusão desses estudantes.

A categoria a) formação inicial e continuada dos docentes discute sobre a formação para lidar com a diversidade e necessidades específicas dos estudantes surdos. A categoria b) acessibilidade curricular e metodológica, concentra-se na discussão sobre a necessidade de ofertar um currículo adequado, elaborar práticas pedagógicas e estratégias eficientes para atender às demandas individuais dos estudantes surdos. Por fim, a categoria c) planejamento colaborativo explora a importância do planejamento e colaboração entre docentes, equipe pedagógica e demais profissionais da educação para a oferta de um ambiente, de fato inclusivo.

Formação inicial e continuada dos docentes

Com relação à formação dos docentes que atuam na educação profissional, Meneses e Galasso (2022) afirmam que o ponto de partida, se fundamenta em conhecer as leis e políticas públicas que norteiam a educação inclusiva e garantem o direito dos estudantes surdos. Araújo e Castro (2018) concordam que o conhecimento sobre a legislação é o primeiro passo para proporcionar um ambiente educacional inclusivo e ofertar uma educação de qualidade a esses estudantes.

Um aspecto relevante a ser destacado é a formação inicial dos profissionais para atender à demanda da educação inclusiva nos IFEs. Menezes et. al (2022) apontam que, em razão da diversidade de cursos oferecidos, o corpo docente é formado por profissionais com formação em licenciaturas e bacharelados em diversas áreas do conhecimento. No entanto, a autora observa que apenas uma minoria desses docentes possui formação específica em educação inclusiva, o que limita a eficácia das práticas pedagógicas voltadas para a inclusão de estudantes PAEE.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

Neste sentido, o Decreto 5.626 de 2005, em seu Art. 3º prevê que “a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério”, tanto no nível médio quanto superior. Menezes et. al (2022) destacam a necessidade de uma reformulação nos currículos das licenciaturas que ainda não contemplam essa exigência, de modo a incluir, de forma obrigatória, conteúdos voltados para a educação inclusiva e aspectos gerais sobre a língua de sinais. Essa mudança curricular contribui para o processo de ensino-aprendizagem, não apenas dos estudantes surdos, mas também dos demais estudantes com necessidades educacionais específicas.

Meneses e Galasso (2022) ressaltam que a falta de um conhecimento aprofundado sobre a Libras e a ausência de estratégias pedagógicas eficazes para trabalhar com estudantes surdos, dificultam ainda mais o processo de ensino-aprendizagem desse público. Menezes et. al (2022) corroboram com essa perspectiva, destacando que a formação docente ainda é incipiente nessa área. A autora argumenta que a maioria dos professores que atuam com surdos desconhece os aspectos linguísticos da Libras e possui uma compreensão limitada sobre o papel do TILS para promoção da inclusão desses estudantes.

Bordignon e Vieira (2023) defendem a necessidade de construir saberes mais diversificados, a fim de capacitar os docentes a desenvolverem práticas pedagógicas conscientes. Essas práticas devem estar em conformidade com as necessidades de aprendizagem de cada estudante surdo e alinhadas aos objetivos de inclusão na educação profissional. Araújo e Castro (2018), complementam que esta formação é indispensável, pois as crenças, atitudes e motivação dos docentes podem influenciar de forma positiva ou negativa na inclusão desses indivíduos no ambiente educacional. Segundo as autoras, é fundamental acreditar no potencial de aprendizagem dos surdos e encorajar o crescimento da sua autoestima, pois este é o passo inicial para promover uma educação emancipadora.



Além disso, Freitas e Silva (2021) complementam que existem outros desafios relatados pelos docentes, tais como a dificuldade na elaboração de conteúdos e materiais adequados para atender os estudantes surdos. Também, questionam sobre o desconhecimento dos aspectos visuais e as estratégias legítimas que possibilitam a aprendizagem desses indivíduos. Araújo e Castro (2018) argumentam que todos esses fatores podem ser minimizados mediante a oferta de cursos específicos e formação continuada para os docentes. Esta oportunidade lhe possibilitará uma reflexão sobre a prática pedagógica e um olhar mais sensível para as diferenças. Boaventura (2021) enfatiza que essa formação deve ser planejada a partir das necessidades específicas de aprendizagem deste público e dos cursos ofertados na educação profissional, a fim de proporcionar-lhes uma construção do conhecimento mais sólida e efetiva.

Diante dessa complexidade com relação à formação profissional, Freitas e Silva (2021) argumentam que os docentes, em sua maioria, ainda se mostram bastante dependentes do TILS para promover a inclusão de estudantes surdos em sala de aula. Isso decorre da falta de um conhecimento aprofundado sobre os aspectos linguísticos da Libras e da dificuldade em propor estratégias pedagógicas específicas para esse público. As autoras destacam que o planejamento de novos instrumentos de avaliação, que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem desses indivíduos, é uma tarefa complexa, demandando grande empenho de todos os envolvidos.

Deste modo, Bordignon e Vieira (2023), concluem que existe uma necessidade iminente de fomentar os órgãos responsáveis para articularem ações que garantam a efetivação das políticas públicas na educação dos surdos dentro dos IFEs. Além disso, ofertar capacitações contínuas, palestras, seminários interdisciplinares sobre temáticas voltadas para inclusão, dentre outros cursos e especializações, com o intuito de qualificar estes profissionais para a oferta de uma educação profissional inclusiva. Caso não haja esses mecanismos para a promoção da inclusão, tal realidade se torna inviável para garantir um espaço de aprendizagem aos estudantes surdos. Além disso, é necessário que os docentes utilizem estratégias de ensino



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

condizentes com o perfil deste público, adequando suas aulas, planejando com os TILS e propondo estratégias curriculares diferenciadas.

Acessibilidade curricular e adequações metodológicas

Garantir a acessibilidade no currículo é fundamental para apoiar o estudante surdo em seu processo formativo (Meneses; Galasso, 2022). Bordignon e Vieira (2023) ressaltam que essa adequação curricular não deve ser confundida com a mera progressão automática dos estudantes de uma série para outra, como se fossem incapazes de evoluir. Além disso, não significa simplificar ou suprimir os conteúdos, mas sim proporcionar uma formação que respeite as singularidades linguísticas desses indivíduos. Araújo e Castro (2018) reforçam a necessidade de um currículo que não promova a exclusão, mas que considere a subjetividade e singularidade linguística desses indivíduos, evitando tratá-los como inferiores ou menos desenvolvidos.

Silva e Oliveira (2020) destacam um ponto controverso relacionado à atitude de alguns docentes diante da inclusão de surdos. Os autores explicam que esses profissionais, às vezes, demonstram resistência ou até negam a necessidade de adequar o currículo e as metodologias de ensino, acreditando que a presença do TILS em sala de aula, já é suficiente para garantir a aprendizagem. Além disso, os autores mencionam as dificuldades que os docentes enfrentam ao elaborar um planejamento que contemple as necessidades específicas desse público e a oferta de materiais adequados.

Menezes et al. (2022), argumenta que existem outros aspectos que dificultam o processo de inclusão dos surdos nos IFEs, como as classes superlotadas, quadro de docentes com alta rotatividade, carência nas instalações físicas e recursos tecnológicos para subsidiar a realização das atividades e garantir que essa inclusão se efetive.

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-24, e-rte331202510, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

Neste sentido, Bordignon e Vieira (2023) esclarecem que as adequações no currículo são questões relevantes, que demandam uma atenção especial por parte dos profissionais da educação. Os autores afirmam ainda que estas ações devem ser implementadas antes mesmo do ingresso do estudante na instituição. No entanto, caso não seja possível antecipá-las, as adequações devem ser realizadas assim que os IFEs receberem esses discentes, ajustando seus currículos conforme as diferentes necessidades de aprendizagens. Além disso, é importante que os docentes forneçam o suporte necessário para garantir o sucesso no aprendizado e na formação desse público.

Boaventura (2021) argumenta que, pensar em um currículo inclusivo para os estudantes com surdez é discutir sobre um modelo que seja multicultural, e que trate esses indivíduos, não como incapacitados ou deficientes, mas como aqueles que se diferem dos ouvintes apenas na forma de comunicar, entender e interpretar o mundo. Figliuzzi et al. (2016) complementam que o currículo deve considerar as subjetividades dos surdos, respeitando as suas diferenças e proporcionando um ambiente escolar inclusivo. Deste modo, terão a possibilidade de participar ativamente das discussões e da construção do conhecimento por meio do diálogo.

Silva e Oliveira (2020) sugerem que uma metodologia adequada às necessidades de aprendizagem dos discentes surdos deve focar na utilização de recursos visuais e na transmissão do conteúdo por meio da língua de sinais. Além disso, é importante a utilização de legendas em português para vídeos e apresentação de imagens diversas, para introdução dos conceitos e termos técnicos trabalhados em sala de aula. Menezes et. al (2022) acrescentam ainda, que essas estratégias se alinham ao objetivo principal de inclusão de surdos na educação profissional, que é proporcionar-lhes condições reais para adquirir e ampliar os conhecimentos, tanto da área propedêutica quanto da parte técnica.

Com relação às estratégias para garantir a aprendizagem, Figliuzzi et al. (2016) sugerem que, os docentes podem utilizar a estratégia de repetição de atividades (de forma diversificada)



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

sobre o mesmo conteúdo, a fim de reforçar o objeto de aprendizagem. Outra estratégia que pode ser utilizada é destacar as palavras-chave presentes nos textos e atividades avaliativas, enfatizar a essência do texto/tema apresentado e trazer elementos visuais que ilustram o sentido/mensagem do texto. Além disso, é importante trabalhar com questões mais objetivas, para que o surdo consiga fazer uma relação entre o que foi transmitido e os conhecimentos consolidados.

Bordignon e Vieira (2023) complementam que a educação dos surdos deve ter como base uma pedagogia voltada para as questões visuais, que priorize o uso de imagens, língua de sinais, de elementos inerentes à cultura surda e a escrita da língua portuguesa. Deste modo, estará contribuindo de forma efetiva para a construção do conhecimento e garantia de uma formação de qualidade para o público com surdez.

Além dos aspectos discutidos acima, Freitas (2021) reforça que para a oferta de um currículo acessível, também se faz necessário valorizar as experiências visuais e os elementos da cultura Surda. O autor esclarece que neste formato de educação, evita-se a chamada homogeneização do ensino e promove a interação entre os indivíduos surdos e ouvintes, para que ambos possam aprender com as diferenças. Neste sentido, Meneses e Galasso (2022), argumentam que para incluir o estudante surdo não basta apenas pensar na adequação do currículo ou nos métodos de ensino, mas é necessário ter um olhar reflexivo e atento às especificidades de cada estudante surdo.

Freitas (2021) conclui esclarecendo que os indivíduos são únicos e diferentes, e de maneira alguma podem ser categorizadas as suas necessidades específicas de aprendizagem. Dessa forma, cabe aos docentes elaborar um planejamento acessível, com o intuito de remover as barreiras da exclusão e contemplar todos os estudantes, inclusive aqueles com alguma necessidade específica de aprendizagem, para uma formação digna, que valorize a diversidade.



Planejamento colaborativo

O planejamento colaborativo foi um tema bastante discutido pelos autores, pois representa uma oportunidade de interação entre os docentes e demais profissionais da educação, para compartilhar as experiências, práticas e desafios enfrentados em sua atuação. De acordo com Menezes et. al (2022), esse momento é bastante enriquecedor, pois possibilita uma reflexão sobre o ato de ensinar, o aprimoramento da prática docente e o desenvolvimento de um currículo inovador. Do mesmo modo, Freitas (2021) destaca a relevância da formação de grupos colaborativos, para debater as experiências, estratégias e práticas exitosas utilizadas no processo educacional de surdos.

Neste sentido, Oliveira e Silva (2020) afirmam que a articulação entre os profissionais da educação para construção de um currículo inclusivo, de forma compartilhada, poderá trazer resultados significativos tanto para os estudantes surdos quanto para os ouvintes. Essa prática quebra o paradigma da uniformização do ensino, promovendo a interação e a troca de conhecimentos entre os indivíduos, possibilitando aprendizagens mútuas e valorizando as diferenças.

De acordo com Figliuzzi et al. (2016), o planejamento colaborativo é considerado essencial, mas ainda pouco efetivo nas instituições de ensino. Esta ação deve envolver toda a equipe multidisciplinar, a fim de discutir sobre as mudanças e estratégias de ensino que devem ser articuladas de forma coletiva, mas com a contribuição de cada profissional. Bordignon e Vieira (2023) reforçam que o planejamento entre os profissionais da educação é fundamental para garantir a qualidade do ensino ofertado, e assim proporcionar a acessibilidade e clareza das informações que serão transmitidas aos surdos. Silva e Oliveira (2020) complementam que esta interação entre o docente e TILS é valiosa, pois permite a troca de conhecimento entre estes profissionais. Essas experiências serão enriquecedoras para aprimorar a prática profissional do professor que detém do conhecimento na sua área e é o responsável pela



formação e aprendizagem do discente surdo. Do mesmo modo, o TILS, que é responsável pela mediação da comunicação entre surdos e ouvintes e garante a compreensão do conteúdo. Este profissional desempenha um papel fundamental no planejamento, devido ao seu conhecimento da língua de sinais e da cultura surda.

Além disso, Meneses e Galasso (2022) argumentam que é a partir de um planejamento colaborativo, que os docentes compreendem a necessidade da elaboração de um material diferenciado/adequado, de acordo com a necessidade específica de aprendizagem dos surdos. Neste ponto, Bordignon e Vieira (2023) concordam que os docentes necessitam de ter acesso às informações específicas sobre a aprendizagem do surdo, para que assim, possam buscar o aperfeiçoamento na qualidade do ensino ofertado e soluções mais efetivas para contribuir com o processo de ensino aprendizagem destes.

Meneses e Galasso (2022) conclui que é preciso articular de forma colaborativa, um planejamento que busca contemplar as singularidades linguísticas, a cultura e as experiências cotidianas dos estudantes surdos. Freitas (2021), complementam que deste modo, estará contribuindo para uma educação inclusiva e formação profissional, que garanta as necessidades de aprendizagem desses indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo de revisão integrativa teve por objetivo promover uma discussão a partir da literatura publicada, acerca da inclusão de estudantes surdos nos IFEs, bem como elencar um panorama sobre os desafios e possibilidades que emergem da prática docente neste contexto de educação. A análise de nove artigos sobre o tema permitiu identificar as principais categorias relacionadas à inclusão, como a formação docente, a acessibilidade curricular e metodológica, e o planejamento colaborativo. Tais aspectos são fundamentais para promover uma educação inclusiva de qualidade, conforme previsto na legislação.

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-24, e-rte331202510, 2025.



A inclusão de estudantes surdos vai além da simples inserção no ambiente educacional. Requer transformações contínuas nas instituições de ensino, que devem criar condições favoráveis para a participação ativa desses estudantes, garantindo igualdade de oportunidades na formação profissional. A análise realizada aponta a necessidade de adequações nas práticas pedagógicas, com destaque para a importância de uma formação docente que considere as especificidades linguísticas e culturais dos surdos.

A acessibilidade curricular é fundamental para atender às necessidades dos estudantes surdos. A adaptação de conteúdos, a utilização de metodologias flexíveis e a preparação prévia de materiais didáticos são medidas essenciais para garantir a efetiva aprendizagem. Também é necessária a conscientização dos profissionais da educação sobre a diversidade e o papel do planejamento colaborativo, promovendo uma troca de saberes entre os educadores e a criação de estratégias pedagógicas inovadoras.

O planejamento colaborativo é destacado como uma prática de grande relevância para garantir a inclusão e a acessibilidade no processo educativo. A interação entre profissionais de diferentes áreas permite a criação de um currículo que valoriza as diferenças e assegura um ambiente inclusivo. Essa prática, além de aprimorar a experiência dos estudantes surdos, favorece a troca de experiências e o desenvolvimento de soluções pedagógicas mais eficazes.

Embora os avanços na inclusão de estudantes surdos sejam notáveis, ainda há desafios a serem enfrentados, especialmente em relação à formação continuada dos docentes e à reestruturação curricular. As limitações deste estudo indicam a necessidade de maior articulação entre políticas institucionais voltadas à capacitação docente e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas que considerem as particularidades dos estudantes surdos.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

O estudo identificou algumas lacunas nas discussões sobre a oferta da educação profissional para os estudantes surdos. Futuras pesquisas devem abordar essas questões, bem como os índices de ingresso e evasão de estudantes surdos nos IFEs e suas dificuldades de inserção no mercado de trabalho, visando a formulação de políticas públicas mais eficazes.

Por fim, este artigo contribui para a compreensão dos desafios e possibilidades na inclusão de surdos na educação profissional. Espera-se que as discussões aqui realizadas sirvam de base para futuras pesquisas e para o aprimoramento de práticas pedagógicas que promovam uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, Nádya Fernanda Martins de; CASTRO, Renária Rodrigues de. A formação profissional do aluno surdo em uma escola técnica de nível médio. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**, Universidade Federal do Piauí, v. 6, n. 2, p. 148-162, 2018. Disponível em:

<https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/download/7687/5004>. Acesso em 24 de Agosto de 2023.

BRASIL, M. E. C.; DE DIRETRIZES, **Lei. Bases da Educação – LDB 9.394/96**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Fundamental, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 14 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, SEESP, 2008. 64 p.

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 26 julho 2023.

BOAVENTURA, Alessandra Barbara César de Freitas; AGUIAR, Aline Simões; SALAZAR, Deuzilene Marques. O surdo na perspectiva inclusiva na EPT: uma experiência docente no IFAM/Campus Eirunepé. **Revista Interfaces da Educação**, ISSN-E: 2238-4286, Edição Especial, dez. 2021. Disponível em:

<https://igapo.ifam.edu.br/index.php/igapo/article/view/304/297>. Acesso em 22 de Agosto de 2023.

BORDIGNON, Vinícius Spanhol; VIEIRA, Leonardo Cardozo. Inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: as experiências de um estudante surdo no curso Técnico em Mecânica. **Revista Thema**, v. 22, n. 2, p. 463-484, 2023. DOI: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V22.2023.463-484.3311>. Acesso em 26 de Agosto 2023.

_____. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

_____. **Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 21 de julho de 2023.

_____. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13409.htm> Acesso em: 20 de julho de 2023.

_____. **Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 19 de julho de 2023.

_____. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**- Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2023.

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-24, e-rte331202510, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

FREITAS, Cristiane Rodrigues de; SILVA, Cirlande Cabral da. A inclusão de alunos surdos em um Instituto Federal: pontos e contrapontos. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, e021, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e021.id976>. Acesso em 27 de Agosto de 2023.

FIGLIUZZI, Renato Cesar; SANTOS, Washington Romão dos; GUIMARÃES, Kênia Cristina Tinelli. Inclusão do Aluno Surdo na Educação Profissional: a importância da interação entre o intérprete de libras e os demais atuantes no processo de ensino do Curso Técnico da Escola Estadual Leopoldino Rocha em Itapemirim-ES. **Estação Científica**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p. 1-16, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/2252/186>. Acesso em 23 de agosto de 2023.

FREITAS, C. G.; DELOU, C. M. C.; SÁ, T. M.; CASTRO, H. C. Educação de surdos: Aspectos a se considerar segundo a percepção dos alunos de um Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia sobre sua inclusão em espaço acadêmico. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-22, 2021. DOI Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v23i0.5571>. Acesso em 29 de agosto de 2023.

LACERDA, C. B. de. **Inclusão e educação de surdos**: uma abordagem histórico-crítica. In: SKLIAR, C. (Org.). Educação e surdez: construção de uma pedagogia. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 59-74.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em 25 de outubro de 2023.

MENDES, E. C. **A expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e os desafios para a democratização do acesso**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 38, n. 139, p. 457-474, 2017.

MENESES, Soraya Pacheco de; GALASSO, Bruno. O desafio da implementação da educação profissional e tecnológica inclusiva para surdos: o percurso do Instituto Federal de Sergipe. **Revista Educação Especial**, v. 44, n. 67, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313169978040/html/>. Acesso em 22 de agosto de 2023.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayne Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

MENEZES, Melissa Rossana de Oliveira *et al.* Inclusão de alunos surdos no contexto da educação profissional e tecnológica: resultados de uma pesquisa diagnóstica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e14311427007, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/27007/23763/317657>. Acesso em 24 de agosto de 2023.

NASCIMENTO, L. S. SOUZA, C. T. R. de. **Educação de surdos e pandemia de COVID-19**: uma revisão sistemática acerca das questões que permeiam a realidade do ensino remoto. Edição Digital. IV Cintedi. 2021.

SILVA, Marimar; OLIVEIRA, Hagar de Lara Tiburcio de. Formação Profissional Integrada ao Ensino Médio: um estudo de caso com estudantes surdo. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-16, 2020. DOI: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X39507>. Acesso em 28 de Agosto de 2023.

STROBEL, K. H.; ROESSLER, M. Inclusão e educação de surdos: perspectivas internacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, n. 147, p. 701-721, dez. 2019.

VILARONGA, Carla Ariela Rios. [et at.]. **Inclusão escolar nos Institutos Federais brasileiros**: serviços e possibilidades de atuação [recursos eletrônicos] — 1. ed. — São Carlos : De Castro : EDESP-UFSCAR, 2022. Disponível em: <https://editoradecastro.com.br/produto/inclusao-escolar-nos-institutos-federais-brasileiros-servicos-e-possibilidades-de-atuacao/>. Acesso em 16 de outubro de 2023.

SOBRE A AUTORIA:

[*] Mestranda em Ciências Humanas - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM - Campus Diamantina) – ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7621-1039> - e-mail: lislayne.silva@ifnmg.edu.br

[**] Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos. Professora Adjunta do curso Licenciatura em Pedagogia e do Mestrado em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9759-5682>. e-mail: barbara.ferreira@ufvjm.edu.br



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69538

Lislayane Oliveira Silva; Bárbara Carvalho Ferreira;
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
**Perspectiva docente sobre a inclusão de
estudantes surdos nos cursos técnicos de institutos
federais: uma revisão integrativa**

[***] Doutora em Educação pela Universidad Catolica de Santa Fe - Argentina. Professora Adjunta do curso de Letras e do Mestrado em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2298-6109>. e-mail: raquel.schwenck@ufvjm.edu.br.

Submetido em: julho de 2024.
Aprovado em: outubro de 2024.
Publicado em: janeiro de 2025.